



Sua ex. Antonio de tomar, quando lhe constou ter apparecido uma machina infernal, riu-se a bandeiras despregadas, e disse a um compadre com quem fallava = Esta não me passa da guella, é muito grossa de mais. As machinas só as fazem os estrangeiros, e esta gerigonça é feita cá no Reino. Nesta persuasão S. E. passa sem o menor incommodo em sua importante e desejada saúde.

mos peccados. Todo o mundo sabe isto; mas para não restar duvida, ahi vai a demonstração,

1.º PECCADO.

*Soberba.* — Emblema, uma bandeira, por que quem leva bandeira, sempre tem seu *imposant*.

2.º

*Avariza.* — Emblema, um bahu. O avaro esconde ahi os seus fundos, e dorme sobre elle para o não roubarem, e mesmo por que o bahu tem sempre cara de avarento.

3.º

*Luxuria.* — Emblema, carqueija. A carqueija é por natureza muito luxuriosa, e o motivo porque as creadas de servir quasi sempre são estouvadas, é por estarem todos os dias com as mãos na massa.

4.º

*Ira.* — Emblema, os foguetes. O foguete tem genio forte, não tolera satisfações, é decisivo, não espera; e em lhe chegando a mostarda ao nariz, elle ahi vai por ares e ventos.

5.º

*Gula.* — Emblema, uma mesa com resto de petisco; por que o golotão para mostrar que já tem o bucho cheio, deixa restos de comida, ainda que sabe Deos com que vontade, mas é por que já não pôde mais.

6.º

*Inveja.* — Emblema, agua raz. A agoa raz não pôde ver uma camisa lavada no oleo de linhaça, e pela inveja que tem da agua de Colonia, macassar, bandolim, e *cosmetique*, é que exhala aquelle fortissimo aroma. Ha um ditado muito antigo na China que diz = Invejoso como agoa raz.

7.º

*Preguiça.* — Emblema, um archote. Nada ha no mundo mais imbecil e preguiçoso que o archote. O archote vai para onde o levam, e se lhe deitam fogo, agoenta, e morre queimado sem dizer uma só palavra! O archote é dorminhoco e mandrião, como breu derretido, e escalda-se só para não dizer que está quente. Até hoje que o mundo conta 5853 annos, nunca ninguem viu um archote a trabalhar por officio algum. Até nem presta para fazer recados.

3.º opinião. — Casa em que morava algum ferro-velho, ou estabelecimento de adello proximo a abrir-se.

4.º opinião. — Gabinete scientifico para experiencias magneticas. A agua raz, e o archote, são as bases do magnetismo, e a pessoa que tiver barrete encarnado, magnetiza-se muito mais facilmente. Os canos, são conductores magneticos.

5.º opinião. — Casa para guardar *carapuças*. O acaso fez com que se não saiba de quem são as cabeças a quem ellas pertencem, mas cada *carapuça* hade por força ter sua cabeça; mas supponnos ser indifferente o saber-se esta circumstancia.

6.º opinião.

Machina de fazer chinfrin  
Machina de apanhar pardaes,  
Cópia das caixas de lata  
Do tempo dos Cabraes!

Machina feita hontem  
Para amanhã apparecer,  
Maquina de proposito  
Feita só para se vêr!

Machina que algum ratão  
Daquelles de *má figura*...  
Fez para o *Burlesco*  
Pôr em caricatura!

Machina caricata  
Que não vale 5 réis,  
Mas que os nossos assignantes  
Comprarão por 30 réis.!

Estas seis opiniões foram mandadas a esta redacção, pedindo-nos a sua publicação. Não conhecemos os auctores, mas parecemos que todas acertarão; contudo damos preferencia á ultima, por nos parecer a mais acertada.

Oh tempore, oh mores!  
Oh tempo das macaquices!



Ha por ahi ainda algum ratão que engula araras ou papagaios, que creia ser essa gerigonça de carapuças, carqueija, bandeiras, e canudosinhos uma machina infernal?!...

Que era machina não tem dez réis de duvida, mas que seja infernal, isso é que os redactores do *Burlesco* não dão licença; pelo contrario sustentam que era uma machina innocente!

Ha diferentes opiniões a respeito da machina:

1.º opinião. — Casa onde moravam alguns trabalhadores do caminho de ferro. Os canos das espingardas eram para fundir, e começar a linha ferrea; os dois archotes, e o móiho de carqueija, para acender as fomalhas; a agua raz, para matarem o dicho quando fossem para o trabalho; a bandeira, para modelo das bandeirollas; a mesa, e os talheres, já se sabe que eram para os pobres homens á noite petiscarem com socego; as carapuças, para usarem no trabalho; e os foguetes, para se deitarem na inauguração do caminho. Quanto ao letreiro — morra o tyranno — queria talvez dizer — morra o tyranno — que é o maior tyranno e inimigo do progresso, e por consequencia tambem inimigo do caminho de ferro!

2.º opinião. — Casa onde assistem os 7 peccados mortaes; por consequencia tinha sete talheres (um para cada peccado), sete barretes (idem), 7 canos de espingarda (idem), com cujos canos os peccados imprimem nos corações mortaes a influencia do seu poder. Quanto aos projectos, estão bem conhecidos serem emblemas dos mes-



gaz tem estado insupportavel, e parece que vamos ter interregno d'azeite doce! Em quanto que o carvão de pedra andava a granel, tinhamos luz até nas noites de luar; agora como escaceia andamos ás apalpadellas, e até talvez as lojas soffram da molestia, por que se está fazendo gaz de cascas d'alhos, e pevides de abobora para acudir á precisão!

Este exemplo pode-se comparar com aquelles pandegos, que em tendo dinheiro não descansam em quanto o não estravagancem todo, e depois ficam a pedir chuvia!

Tambem nós pedimos chuva, mas é de carvão de pedra, para não termos que andar pelas ruas mettendo os dedos pelos olhos dentro a quem encontrarmos.

Os compositores e impressores do BURLESCO, em se lhe acabando o gaz a que estão já acostumados, não compoem, nem imprimem, por consequencia não são o BURLESCO.

Se querem perder este primor, não nos deem gaz, mas depois não se queixem dos rapazes que são capazes de fazerem uma machina infernal, e collocarem-na defronte do gazometro para matarem as caldeiras. O

meio de vingança mais conhecido hoje é a machina! Devemos este progresso á regeneração. N'outro tempo ninguem fallava em machinas infernaes.

**M**usa, tu que o genio aguças  
Aos Lafontaine, aos Molière  
Que ensinas Byron, Voltaire

A talhar as catapuças  
Que do Pindo te debruças  
Atirando estro aos Vates  
Eu não quero d'elle arrates  
Só preciso um adminiculo  
Com que o Rodrigo ridiculo  
Se vá metter nos Orates.

E Lelia tinha razão  
Porque o chulo Dom Rodrigo

Pespega-as sempre d'amigo  
Em qualquer occasião.  
N'esta o traste foi matão  
E matão fino, eminente  
Pois mostrara uma Patente  
De Capador Biscainho  
Precioso Pergaminho  
Que o qualifica excellente.

(Dom Rodrigo, canto 1.º, est. 1.º,  
e canto 2.º, est. 57.º)

Officina de Manoel de Jesus Coelho—Rua do Poço dos Negros N.º 54



LIM. B. do Ex.º N.º 60

UM FABRICADOR DE MACHINAS